

REVISTA

62

Marco
Abril
2006

COREN SP

Enfermagem:
Uma referência em saúde

Vacina Anti-câncer
pesquisa brasileira revoluciona o tratamento da doença

**RECONHECIMENTO
PROFISSIONAL**



Assistência com qualidade

Desde que assumimos a frente deste importante Conselho, a diretoria do COREN-SP tem trabalhado arduamente na promoção da enfermagem; demonstrando sua capacidade técnica-científica; valorizando seu papel social e, principalmente, buscando participar de todas as discussões que envolvem a enfermagem com o objetivo de proporcionar melhores condições de atuação desses profissionais. O resultado é o reconhecimento da categoria no âmbito social, político e econômico do nosso país.

Além do empenho do COREN-SP gostaríamos de salientar a importante participação de cada profissional do estado de São Paulo que, por acreditar em sua profissão, investiu cada vez mais em sua carreira, através de cursos de atualização, de complementação, participação em congressos etc.

Hoje, temos uma enfermagem diferente de 30 anos atrás, quando este Conselho foi criado. Esse é o tema da matéria de capa deste mês: Enfermagem, uma referência em saúde, onde estamos abordando o importante papel da enfermagem e seu reconhecimento, bem como, profissionais que se destacam por sua atuação, dentro ou fora do país.

Desta forma queremos fazer uma pequena homenagem a esses quase 300 mil profissionais do estado e também, demonstrar aos colegas a amplitude que significa ser um profissional de enfermagem e o quanto isso é importante para a sociedade. Queremos, sim, promover o orgulho pela nossa profissão que não se restringe apenas ao cuidar, mas também abrange o orientar, o prevenir e, sobretudo conscientizar a sociedade sobre saúde e bem-estar físico e mental.

O reconhecimento profissional também será discutido durante o primeiro ciclo de palestras em comemoração à Semana de Enfermagem 2006, com importantes e renomados profissionais de áreas que complementam o trabalho da enfermagem. Conquistamos e pretendemos manter o respeito da sociedade, assim estaremos valorizando nossa profissão e, de fato, cumprindo nosso papel social.

Boa leitura
Ruth Miranda

ÍNDICE

ciência e tecnologia
Clones da discórdia 01

mercado de trabalho
Glaucoma: a segunda maior
causa de cegueira no mundo 02

entrevista
Márcia Tiburi
A enfermagem tenta superar uma
fissura social: a que envolve o corpo 04

prevenção
Foco na saúde e segurança dos
trabalhadores 06

capa
Enfermagem: uma referência
em saúde 08

COREN
Semana de enfermagem:
reconhecimento profissional 14

iniciativa
Vacina anti-câncer: finalmente um
tratamento definitivo? 20

internacional
Tempero da vida 22

interior
Uma visão do interior 24

Heródoto Barbeiro 17

Biblioteca 16

Notas/eventos 18

Últimas notícias/cartas 25

Clones da discórdia

Fraude em pesquisa com células-tronco reacende debate sobre ética

Por João Marinho

Disponível na Internet, a obra *On Being a Scientist: Responsible Conduct in Research* diz, no capítulo dedicado à fabricação de resultados, falsificação e plágio: “indivíduos, instituições e mesmo campos inteiros de pesquisa podem sofrer graves reveses mesmo se estiverem apenas tangencialmente associados com o caso”. Recentemente, assistimos a isso com a descoberta de que as pesquisas do sul-coreano Woo-Suk Hwang eram falsas.

Células e fraudes

Woo-Suk Hwang, ex-diretor do Centro Mundial de Células-Tronco e ex-professor da Universidade Nacional de Seul, tornou-se referência mundial ao publicar dois artigos na revista *Science*.

No primeiro, de 2004, ele e sua equipe descreviam o sucesso na clonagem de uma célula-tronco embrionária mediante transferência nuclear. Pouco mais de um ano depois, novo sucesso: a clonagem de 11 células-tronco a partir de células de doadores de diferentes idades e sexos.

Entretanto, em novembro de 2005, o cientista da Universidade de Pittsburgh Gerald Schatten, que trabalhara com Hwang, anunciou o fim da parceria por questões éticas. Logo, um outro cientista da equipe, Sung-Il Roh, admitiu que os óvulos não foram doados, mas comprados de mulheres, que, depois se apurou, eram membros da própria equipe. As práticas são consideradas antiéticas.

Posteriormente, os resultados das duas pesquisas foram questionados – e uma comissão da Universidade Nacional de Seul concluiu que eles foram forjados. Hoje, Hwang também enfrenta uma acusação de desvio de verbas.

Refletir é preciso

O caso Hwang reabriu a discussão sobre ética na ciência. Na revista *Scientific American Brasil* (ano 4, n. 44), fechada antes da confirmação das fraudes – que se somam à lista a seguir –, Volnei Garrafa, da Universidade de Brasília, enumerou três infrações: omissão de informação, o fato de as doadoras serem subordinadas, o que pode configurar coerção; e o aspecto mercantil da transação, condenado em documentos internacionais.

Para o padre Christian de Paul de Barchifontaine, co-autor do livro *Problemas Atuais de Bioética*, os documentos e mecanismos que buscam preservar a ética científica são importantes, mas a questão vai além: “A ética é um juízo de valores, um processo ativo que vem de dentro para fora de cada um”.

Ética e documentos

Resultado dos crimes cometidos pelo nazismo, o Código de Nuremberg (1947) é a primeira normatização ética internacional sobre pesquisas científicas com seres humanos. Em 1964, ele foi revisado e deu origem à Declaração de Helsinque, já atualizada cinco vezes.

O espírito destes e de outros documentos similares é proteger a integridade física e moral dos sujeitos pesquisados e zelar pela qualidade e confiança social na ciência.

Os fundamentos vêm, sobretudo, dos princípios que definem a noção de bioética desde 1979: consentimento livre e esclarecido dos sujeitos

pesquisados (autonomia); busca pelo máximo de benefícios e o mínimo de danos (beneficência); garantia de evitar danos previsíveis (não-maleficência) e comprometimento com a relevância social da pesquisa, com vantagens para os voluntários e para a sociedade (justiça e equidade). A coação ou coerção de indivíduos em estado de subordinação fere o princípio da autonomia. No Brasil, essas questões embasaram a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece regras e diretrizes para pesquisas com humanos no País. Segundo o padre de Barchifontaine, é a primeira resolução do gênero no mundo.

Transferência nuclear

É a técnica de clonagem que criou a ovelha Dolly. Nessa técnica, retira-se o núcleo de um óvulo doado.

Posteriormente, por meio de eletricidade, o óvulo sem núcleo é fundido a uma célula somática com DNA intacto e resulta daí um embrião. A taxa de sucesso é baixa. No caso de Dolly, foram feitas 277

tentativas até surgir o embrião que deu origem à ovelha. Apesar das fraudes, o resultado de pelo menos uma pesquisa de Hwang se mostrou verdadeiro: a clonagem que resultou em Snuppy, um cão da raça Afghan Hound

11 células-tronco, clonadas com 185 óvulos, teria sido a taxa de sucesso de Woo-Suk Hwang na pesquisa de 2005;

US\$ 40 milhões é quanto Hwang teria captado em financiamento público e privado. Destes, US\$ 6 milhões teriam sido embolsados ilegalmente pelo cientista, segundo investigações preliminares do governo sul-coreano;

10 anos é o período que Hwang pode passar na cadeia, se for comprovada a malversação de dinheiro público.



Segundo de Barchifontaine, a sociedade deve aproveitar e refletir sobre o significado da ciência e seu papel: “A ciência não é ética, nem antiética. Depende do uso que fazemos dela”.

Mais sobre ética e ciência:

www.nap.edu/readingroom/books/obas

www.fc.unesp.br/pos/revista/pdf/revista5vol1/art1rev5vol1.pdf

Glaucoma a segunda maior causa de cegueira no mundo

O glaucoma faz parte de um grupo de doenças que têm em comum o aumento da pressão ocular. Nos Estados Unidos, já atingiu pelo menos dois milhões de pessoas

Estudo publicado recentemente no *British Journal of Ophthalmology* indica que haverá 60 milhões de pessoas sofrendo de glaucoma em 2010 e 80 milhões em 2020. Os mais afetados pela doença são mulheres, asiáticos e africanos.

Atualmente, o glaucoma é a segunda causa mais freqüente de cegueira no mundo. O problema é que normalmente o paciente não sente nada, isto é, não tem olho vermelho, não tem dor e nem piora da acuidade visual. Na verdade, ele perde lentamente o campo de visão, que vai diminuindo de fora para dentro até atingir o centro da visão. Logo, o paciente com glaucoma pode não perceber, mas está ficando cego aos poucos.

O Glaucoma é uma doença normalmente de pessoas idosas, portanto, quanto mais idade tiver o paciente maior será o risco. Mas não são as únicas acometidas pela doença: pessoas com parentes diretos com glaucoma têm chance maior de desenvolver a doença, assim como pessoas do sexo feminino, de cor negra, míopes ou diabéticos.

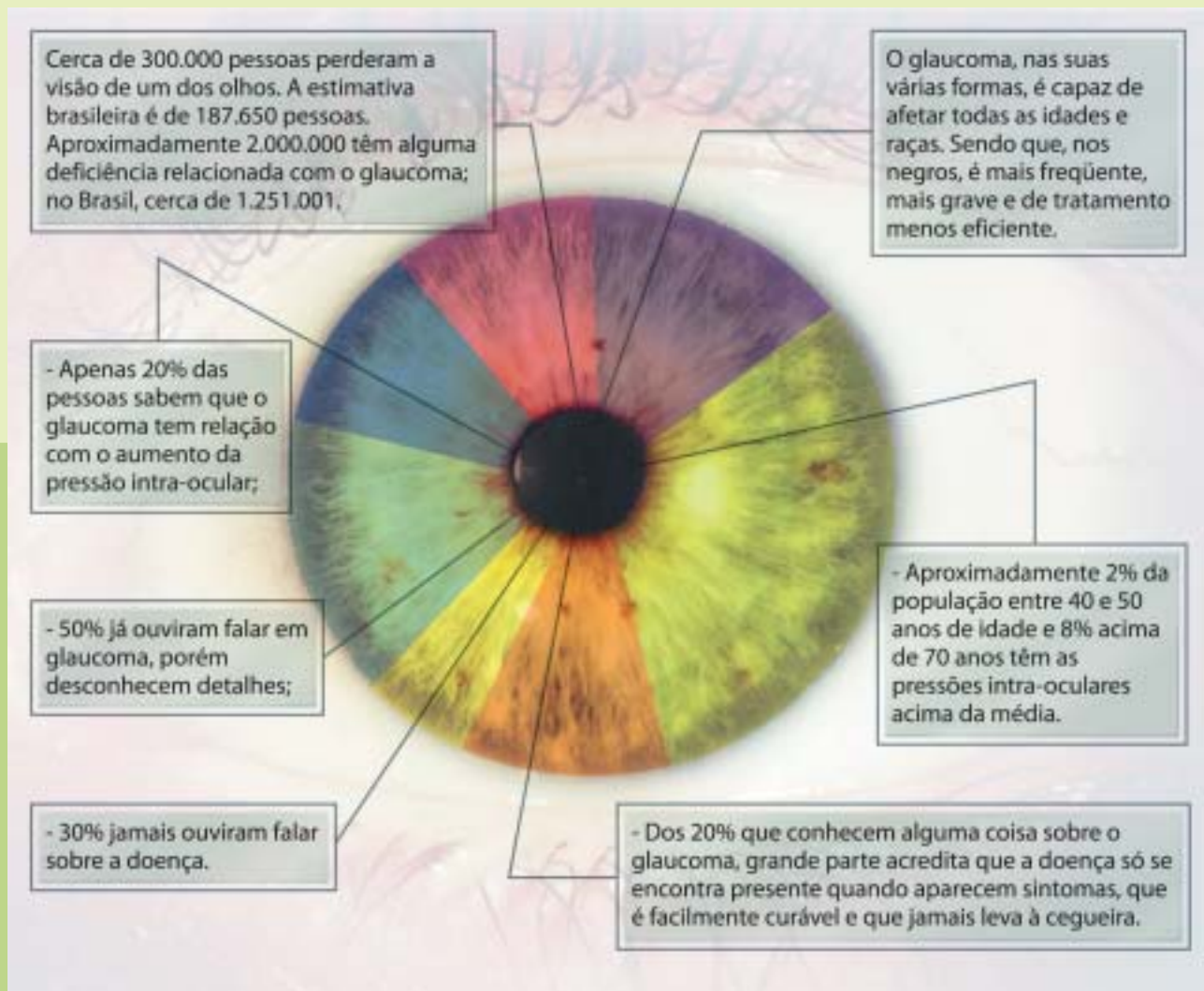
Como é uma doença progressiva e silenciosa, o paciente não é submetido a um diagnóstico precoce, o campo de visão encolhe e a pessoa começa a perder inclusive a visão central, sendo impedida de exercer atividades como ler e assistir televisão. Por isso informação e conscientização da população são fundamentais para a prevenção da doença. O papel

da prevenção, neste caso, é incentivar que a visita ao oftalmologista seja feita com freqüência, mesmo quando a pessoa não tiver outro tipo de doença. Segundo Carmen Castilho Missali, enfermeira e Presidente da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Oftalmologia – SOBRENO, “o glaucoma é uma doença crônica, insidiosa, mas na maioria dos casos, pode ser controlada com tratamento adequado e contínuo. Quanto mais rápido for o diagnóstico, maiores serão as chances de se evitar a perda gradativa da visão, ou mesmo a cegueira”.

O tratamento do glaucoma é clínico para a maioria dos pacientes (colírios que atuam baixando a pressão ocular). O tratamento pode ser cirúrgico para os casos que não respondem aos medicamentos. Segundo a enfermeira Elcia Perrucci, gerente de enfermagem do Hospital Cema, a “assistência de enfermagem é imprescindível na prevenção de

Dos cerca de 60 milhões de doentes, cerca de 900 mil são dados como ‘incapacitados’ e 80 mil como ‘legalmente cegos’.

doenças oftalmológicas. As ações realizadas são orientativas através de informativos elaborados pela equipe de enfermagem. É importante descrever as principais patologias, descrevendo conceitos, sinais e sintomas, tipos de tratamento e a importância de



consultas periódicas. Já para os pacientes submetidos a tratamentos cirúrgicos, a assistência de enfermagem envolve os cuidados pré, trans e pós-operatórios. Acreditamos que o sucesso do procedimento está diretamente relacionado aos cuidados realizados no ambiente hospitalar e domiciliar”.

Apesar da especificidade da área ainda não existem cursos de pós-graduação para a enfermagem em oftalmologia. “Existem cursos, treinamentos e palestras específicas sobre oftalmologia para os colaboradores do hospital. Devido ao fato desta especialidade não ser muito difundida durante o curso técnico e de graduação, há uma preocupação constante do grupo de enfermeiros quanto à atualização profissional, objetivando a qualidade da assistência prestada”, afirma Perrucci.

Glaucoma é...

quando há aumento da pressão intra-ocular e danos no nervo óptico decorrentes desse aumento de pressão. Esses danos se expressam no exame de fundo de olho e por alterações no campo de visão

Muitas pessoas não conhecem o Glaucoma. No entanto, a doença, que atinge quatro milhões de pessoas em todo o mundo, é socialmente muito importante. Por ser degenerativo pode levar à cegueira, principalmente em função do aumento da pressão intra-ocular.

A doença se forma a partir de um líquido transparente, chamado humor aquoso, que entra e sai do olho. Este líquido não faz parte das lágrimas na superfície externa do olho.

Imagine-se o fluxo do fluido aquoso como um lavatório com torneira aberta todo o tempo. Se o local de drenagem fica entupido, a água se junta no lavatório e a pressão aumenta. Se a área de drenagem do olho, chamada de ângulo de drenagem, ficar obstruída, a pressão fluida dentro do olho pode aumentar, deste modo lesando o nervo óptico.

Quando o paciente observa diminuição da visão, a doença já se encontra em estágio avançado e as lesões são irreversíveis.

A enfermagem tenta superar uma fissura social: a que envolve o corpo

“Sem diálogo não temos encontro nem responsabilidade uns com os outros”



Márcia Tiburi

Professora do Programa de Pós-graduação em Filosofia e apresentadora do programa “A Bela e a Fera” (TV Futura) e integrante do programa “Saia Justa” (GNT). Márcia destaca-se pela maneira informal que trata assuntos polêmicos como morte e tristeza. Autora do livro “Filosofia Cinza” (Escritos, 2004).



Formada em filosofia e artes plásticas foi na literatura que Márcia encontrou seu discurso. Provavelmente hoje não seria a mesma se não tivesse formação estética e filosófica. Segundo Márcia, “a literatura é a ponte entre arte e filosofia. Hoje eu penso que a arte era meu destino, que a filosofia foi o meu diálogo, e que a literatura é o meu desejo. A filosofia é a única dessas áreas que realmente nos une no diálogo. Filosofia é diálogo e sem ele não temos encontro nem responsabilidade uns com os outros”.

COREN-SP: como você vê, atualmente o papel da mulher na sociedade: a mulher, a mãe e a profissional?

Márcia Tiburi - Esta sua pergunta envolve outras. Envolve a pergunta pelo lugar das mulheres na sociedade e na filosofia que nada mais é do que o campo do pensamento, da inteligência e do poder que está envolvido nisto. Vivemos em uma sociedade que se esforça por deixar de ser patriarca, ou seja, dominada por uma ideologia sexista que separa as tarefas e os poderes entre homens e mulheres. As mulheres ainda precisam avançar em relação à conquista de direitos. Acredito que as mulheres avancem em termos de criação de espaços mais livres, de opinião, de justiça para si mesmas e, com isso, o que se dá socialmente para as mulheres, é um avanço de sua ética (de seu pensar e seu agir responsável), o que tem ressonâncias na estrutura da sociedade como um todo.

COREN-SP: A enfermagem é uma profissão que lida constantemente com a vida e a morte, existem vários conceitos filosóficos sobre a morte, como você os definiria?

Tiburi - A enfermagem é uma área das mais limítrofes em nossa sociedade atual. Uma área em que se tenta superar umas fissuras sociais, as que envolvem o corpo. A enferma-

gem trabalha diretamente com o corpo entre a vida e a morte e é a responsável pelo cuidado com esse corpo. A sua tarefa é a do cuidado. O seu tema é o corpo. E cuidado é mais do que mera administração do estado patológico ou recuperante de alguém. Cuidado é uma condução à vida boa, ao conforto, à superação do sofrimento. O corpo, por sua vez, é sempre mais que a mera vida nua que se coloca em uma mesa de cirurgia, em uma maca, em um leito de hospital. O corpo é o nosso evento, o que somos.

É uma profissão das mais bonitas, em que a compaixão, a inclinação, o respeito pelo outro preponderam pela vida que se apresenta no corpo, mas também pela morte que, muitas vezes, advém. Quem trabalha com a enfermagem é convocado à coragem de lidar com o limite da morte. A ele pertence uma subjetividade que deveria ser melhor assimilada pela sociedade que não conhece mais esse limite.

COREN-SP: O lado humano da enfermagem torna o profissional diferente dos profissionais de outras áreas, porque exige um contato direto com as pessoas, como você vê as relações humanas atualmente? E como você vê o papel do profissional de enfermagem?

Tiburi - Como dito na resposta anterior, o lugar do profissional

do “cuidado” é, mais que estratégico, fundamental. É justamente esse trabalho com o aspecto corporal em seu estado de sofrimento, necessidade de amparo físico, de cuidado médico, o que o coloca na posição de alguém que traz a compaixão como um fator ético ao universo prático. Do ponto de vista do aprendizado social o que o profissional da enfermagem pode nos ensinar é uma relação de compaixão (que é sempre mais que pena, mais que caridade e até bem diferente destas) pelo corpo que sofre, sem o que não nos tornamos humanos, sem o que toda ética é precária.

COREN-SP: Os profissionais da Enfermagem podem ser considerados difusores de idéias, por exercerem uma influência muito grande na população?

Tiburi - Mais que de idéias, difusores de uma postura. Certamente tudo isso tem base na idéia de humanidade com a qual iniciou-se a profissão historicamente. Mas a postura do cuidado envolve gestos que nos dizem do respeito, da aceitação, da proteção, da solidariedade e do amor que – em relação uns aos outros – podem nos levar a uma sociedade mais justa. Precisamos colocar em prática nossas idéias, com sua postura em favor do outro, por seu bem estar, o profissional da enfermagem é um modelo de comportamento.

Foco na saúde e segurança dos trabalhadores

O Brasil, nas décadas de 70 e 80, ocupava o primeiro lugar no ranking mundial em acidentes de trabalho. Em 1999, graças a investimentos feitos na área, passou para o décimo quinto lugar

segundo dados da Organização Internacional do Trabalho – OIT

A saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco de natureza físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos presentes nos processos de trabalho particulares

Um Protocolo de Intenções, que visa firmar a construção de uma grande ação entre órgãos públicos e conselhos profissionais – mostrando que a saúde e segurança no trabalho é uma questão de responsabilidade social –, foi assinado no último dia 21 de março, na sede da Fundacentro, na cidade de São Paulo.

O Protocolo, que une parceiros entre a Delegacia Regional do Trabalho – DRT, e os Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura – CREA-SP, Enfermagem – COREN-SP e da



Dra. Ruth Miranda, presidente do COREN-SP, assina Protocolo de Intenções



No evento estavam presentes: Dr. Márcio Chaves, Delegado Regional do trabalho da cidade de São Paulo; Dr. Jorge Reis; Dr. Isaac Jorge Filho, Presidente do CREMESP; Dr. João Amaral Amorin, Procurador Regional do Trabalho e Dra. Ruth Miranda, presidente do COREN-SP e da Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho – ANENT

Medicina – CREMESP, pretende estabelecer critérios para a elaboração de um manual sobre Segurança de Saúde para Prestadores de Serviços e Empresas. Além do manual, a proposta é oferecer cursos de formação para os profissionais da área de prevenção de acidentes onde o gerenciamento de riscos é fundamental. Para tanto se faz necessário o investimento em pesquisas, métodos e técnicas específicas, monitoramento e controle. É importante ressaltar que os conceitos básicos de segurança e saúde devem estar incorporados em todas as etapas do processo produtivo, do projeto à operação. Essa concepção irá garantir, inclusive, a continuidade e segurança dos processos, uma vez que os acidentes geram horas e dias perdidos.

O termo de compromisso, assinado entre os Conselhos e a DRT, visa manter a saúde da força de trabalho, investir em cuidados terapêuticos, criar câmaras técnicas, gerar sistemas de interdependência e programas de fiscalização, o que beneficia também a sociedade

Segundo Dr. Márcio Chaves, engenheiro de segurança do trabalho da Fundacentro, “atualmente existem empresas com processos abertos, irregularidades, ajustes de condutas e problemas extrajudiciais. Com a implantação de um procedimento padrão é possível oferecer a melhoria do desempenho tanto da empresa quanto dos trabalhadores. Esse tema tem que ocupar um espaço nas políticas públicas, um estreitamento e aproximação dos órgãos que cuidam

da segurança no trabalho. Este papel já está se desenvolvendo, mas falta maior visibilidade e discussão sobre o assunto. Os pontos a serem discutidos são o cuidado com o profissional, sua saúde e segurança e a promoção de melhorias, sempre com uma abordagem orientativa”. Através da participação dos conselhos é possível fiscalizar se os serviços prestados estão sendo realizados de acordo com as normas estabelecidas em cada legislação profissional. Com o processo de globalização, as empresas nacionais têm se preocupado em se adequar às normas internacionais e o primeiro avanço está na procura de melhorias e na prevenção de causas de acidentes.

Perfil de morte e adoecimento relacionado ao trabalho

De modo esquemático, pode-se dizer que o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores no Brasil, na atualidade, caracteriza-se pela coexistência de:

- agravos que têm relação com **condições de trabalho** específicas, como os acidentes de trabalho típicos e as “**doenças profissionais**”;
- doenças que têm sua frequência, surgimento ou gravidade **modificados pelo trabalho**, denominadas “doenças relacionadas ao trabalho”;
- doenças comuns ao conjunto da população, que não guardam relação de causa com o trabalho, mas **condicionam a saúde dos trabalhadores**.

Fonte: Ministério do trabalho e do emprego, política nacional de segurança e saúde do trabalhador.



Enfermagem uma referência em saúde

Profissão cresce,
questiona paradigmas
e ganha reconhecimento

Por João Marinho

Não é fácil ser um profissional de enfermagem. Não bastassem os desafios enfrentados no cotidiano, a história da profissão revela que ela é pontuada de batalhas.

Felizmente, há sempre pessoas dispostas a enfrentar os obstáculos, mostrando que vale a pena lutar pela qualificação da enfermagem e por seu lugar de direito entre as disciplinas da saúde.

Nesta matéria, conheceremos alguns desses profissionais e discutiremos desafios propostos a todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares.

Dificuldades à vista

Em seu texto “Sociedade contemporânea, conhecimento em saúde e em enfermagem: desafios para a formação profissional”, a professora Dra. Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas, do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás, descreve o *locus* do cuidar na profissão: “o processo de cuidar representa o cerne do corpo teórico fundamentador da práxis da enfermagem, comporta o saber de enfermagem corporificado no nível técnico e em relações sociais específicas”.

Portanto, é no cuidar e nos significados a ele atribuídos socialmente que surgem as primeiras dificuldades para o profissional. As enfermeiras dras. Denise Faucz Kletemberg, Maria de Fátima Mantovani e Maria Ribeiro Lacerda, no texto “Entre a teoria e as práticas do cuidar: que caminho trilhar?”, afirmam que as práticas do cuidado têm um longo percurso que resultará em uma menor valia da enfermagem.

Nas sociedades primitivas, diz o texto, a causa da doença era vista como espiritual, e espantar os espíritos, tarefa de magos e feiticeiros do sexo masculino, conferia dignidade e respeito.

Às mulheres, restava o cuidado dos doentes como extensão do cuidado familiar a que já estavam socialmente destinadas. A associação do cuidar com o trabalho feminino, concluem as autoras, além de ocupar as mulheres com tarefas de menor valor social, foi historicamente usada para desqualificar o serviço de suas executoras.

O ponto-chave é que essas concepções parecem introje-

tadas nos profissionais de enfermagem – em sua maioria, mulheres –, que desde cedo lidaram com a pouca valorização de seu trabalho. “Evidentemente que a enfermagem continua pouco valorizada. Os salários são baixos, e as condições de trabalho, nem sempre satisfatórias”, diz a Dra. Sofia Cristina Iost Pavarini, enfermeira especialista em enfermagem geronto-geriátrica e professora adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSCar.

Para a psicanalista Leny Mrech, falta também o reconhecimento social da profissão: “O profissional de enfermagem é aquele que menos retorno recebe em relação ao seu trabalho” – pode, inclusive, causar problemas de fundo psíquico: “O trabalho na sociedade contemporânea é o eixo central na vida de uma pessoa. Muitos profissionais da enfermagem se sentem deprimidos e depreciados devido ao não-reconhecimento da sua função”.

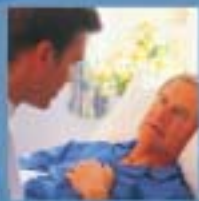
Além disso, no estudo “Quem é o enfermeiro?”, as enfermeiras dras. Jeanne Marie R. Stacciarini, Lourdes M. S. Andraus, Elizabeth Esperidião e Adélia K. Nakatani sugerem que persistem, no público em geral, representações que reportam inferioridade à enfermagem.

Novos desafios, novos paradigmas

Diante desse quadro, haveria espaço para a enfermagem se desenvolver e se destacar? Parece paradoxal, mas a resposta é “sim” – e, aos poucos, isso tem ocorrido. “A enfermagem tem ocupado a cada dia uma posição de destaque enquanto membro da equipe de saúde”, afirma a enfer-

Novas fronteiras

Alguns campos conquistados pela enfermagem e ainda pouco explorados



Gerontologia: o atendimento ao idoso em áreas como tecnologias de cuidado para idosos com doenças crônicas (especialmente demências), cuidados paliativos, atendimento domiciliar e programas de educação permanente são promissores;

Estética: para enfermeiros que trabalham na dermatologia, é uma área promissora e pouco explorada;

Saúde ambiental: o enfermeiro tem capacidade para atuar desde a identificação de populações submetidas a risco ambiental até a participação em políticas públicas, mas pouco se fala dessas possibilidades

Esporte: é possível disponibilizar atendimento de enfermagem a atletas em centros esportivos, clubes e times, além da inserção em atividades físicas direcionadas à população em geral. Há pouquíssimos profissionais na área;

Homecare: a enfermagem conquistou autonomia na assistência domiciliar, abrindo um novo mercado de trabalho para além dos hospitais;



Pesquisa: estudo feito pela CAPES mostra que o número de mestrados e doutorados em enfermagem responde apenas por cerca de 6% dos cursos de pós-graduação em ciências da saúde. Ainda assim, nota-se um crescimento no número de pós-graduandos e/ou profissionais de carreira acadêmica, e a tendência é de que surjam mais



Atendimento Pré-Hospitalar: com a extinção da figura do socorrista pelo COFEN, o atendimento em UTIs móveis e suporte avançado de vida agora conta apenas com profissionais de enfermagem em sua especificidade;



Enfermagem familiar: A abordagem do cuidado de enfermagem tendo como base entidades familiares é um campo novo com referencial teórico desenvolvido, mas é pouco explorado no Brasil;

meira Dra. Silma Maria Cunha Pinheiro, mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela UFMG.

Na verdade, a razão está no esforço empreendido pelos profissionais e na qualidade do trabalho, que têm possibilitado a derrubada de estereótipos e a exploração de novas áreas. “Esse espaço será cada vez mais ocupado”, diz a Dra. Pinheiro, “desde que o enfermeiro busque a cada dia sua capacitação e o desenvolvimento de atividades que o consolidem como um gestor da assistência à saúde”. Em outras palavras, aprendizado contínuo, capacitação profissional, pesquisa científica e busca por novas formas de inserção são essenciais, como tem sido destacado nas últimas edições da Revista do COREN-SP.

Para a Dra. Raquel Aparecida Freitas, em seu já citado trabalho, essa busca se traduz, inclusive, pelo questionamento dos paradigmas tradicionais das ciências da saúde. Segundo o texto, o modelo de conhecimento dominante nesse campo – a que Freitas denomina biomédico – é mecanicista, determinado por uma razão cartesiana que valoriza “particularmente o isolamento e a classificação” dos constituintes fundamentais do ser humano e “a linearidade, a causalidade, o determinismo e a neutralidade científica”.

A autora aponta que a enfermagem tem buscado novas abordagens que colocam em xeque o paradigma biomédico e enfatizam novas dimensões humanas, promovendo uma reconstrução do próprio conhecimento em enfermagem. Dentre essas abordagens, destacamos:

- Enfermagem transcultural: insere a discussão sobre a cul-

tura e os costumes dos pacientes, objetivando “oferecer um cuidado capaz de respeitar as diferenças provenientes de cada cultura ou subcultura”;

- Holismo: vertentes que buscam superar a fragmentação do saber, desenvolvendo “conceitos integrativos e relacionais na investigação e na abordagem do cuidado à saúde”.

- Ecologia: segue um paradigma centrado nas idéias de ecossistema e ecoorganização, evocando uma concepção sistêmica da vida.

- Dimensão existencial: a preocupação é compreender a doença como algo que afeta o indivíduo e todo o seu ser-no-mundo, a partir do fato de que indivíduo e mundo não se definem isoladamente.

Para Freitas, esses novos paradigmas, que ainda têm lacunas a preencher, levam a profissão a novas fronteiras. Fronteiras essas, acrescentamos, alargadas pela atuação de profissionais pioneiros, cujo trabalho também evidencia um crescimento qualitativo da enfermagem brasileira.

Ousadas e pioneiras

Exemplos desse tipo de profissional são as dras. Sofia Pavarini e Silvana Amancio Dias. “No Brasil, as projeções indicam que a proporção de idosos passará para quase 15% em 2020. Assim, a gerontologia é hoje uma área de destaque, [cujo] cuidado é desenvolvido tendo como enfoque o idoso no seu contexto de vida”, explica a Dra. Pavarini, ao falar de sua área de atuação.

A especialista conta que seu envolvimento na área, então

Brasil legal: no que somos destaque

HIV/Aids: a quebra de patentes e o tratamento gratuito a portadores de HIV no Brasil é considerado modelo no mundo. Em 2005, uma vacina contra o vírus produzida na UFPE conseguiu reduzir a carga viral de soropositivos em 80%.

Gisele Bündchen: conquistou todos com seu carisma e beleza. De longe, a gaúcha de 25 anos é hoje a modelo mais famosa do mundo. Tem no currículo trabalhos para grifes de Valentino, Versace, Christian Dior, Ralph Lauren, Dolce & Gabbana e Louis Vuitton.

Daiane dos Santos: a ginasta virou referência no solo e revolucionou os movimentos desse aparelho com o então inédito salto duplo twist carpado, batizado de “Dos Santos”.

Ayrton Senna: o automobilista brasileiro atuou por 10 anos na Fórmula 1. Teve 65 pole positions, chegou ao podium 80 vezes, venceu 41 e conquistou três campeonatos. Suas marcas, hoje, já foram igualadas ou ultrapassadas, mas Senna permanece como um dos melhores pilotos que a F1 já teve.



Carnaval e Parada Gay: o desfile das Escolas de Samba do Rio está entre os maiores espetáculos de cultura popular do mundo. O Brasil também tem na Parada Gay de São Paulo uma de suas maiores manifestações de rua, sendo este o maior evento do gênero.

Genoma: iniciadas em 1997, as pesquisas de sequenciamento genético avançam em progressão geométrica no Brasil. O País já decifrou o código genético da *Xylella fastidiosa* e de outros microorganismos, além de ter avançado em pesquisas importantes para o agronegócio, como a que envolve a cana-de-açúcar. O país também é o mais avançado nas pesquisas sobre o Genoma do Câncer.

Futebol e Vôlei: não bastasse ser a terra natal de Pelé e ser o único país pentacampeão mundial no futebol, o Brasil acumula títulos nos vôleis de quadra masculina e feminino, em Olimpíadas, copas do mundo, na Liga Mundial masculina e no Grand Prix feminino, sendo hoje um dos melhores países nesse esporte. Na modalidade praia, disputa a hegemonia com os Estados Unidos.

apenas nascente no Brasil, se deu em conjunto com as professoras dras. Edinete Beleza do Nascimento e Silva e Yara Lesscura, com quem ajudou a elaborar o primeiro programa da disciplina Enfermagem na Saúde do Idoso, na UFSCar: “Eu e a Professora Edinete fomos buscar formação no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Unicamp, ligado à área de Psicologia Educacional”.

Como resultado, a Dra. Pavarini integrou um grupo de enfermeiras que inaugurou o conceito de enfermagem geronto-geriátrica no Brasil, garantindo a inclusão desse conteúdo na formação dos profissionais de hoje.

Por sua vez, a Dra. Silvana Amancio encontrou, através do seu interesse pelo idoso, a chave para entrar numa área ainda pouco explorada pela enfermagem: o tratamento da dependência química.

Enfermeira do Recanto Maria Tereza, uma clínica de saúde mental e de recuperação de dependentes em Cotia/SP, Amancio começou trabalhando meio período a convite da instituição: “Quando eu cheguei, já havia idosos e dependentes químicos, e eu ficava mais na ala dos idosos”. O Recanto, porém, desativou esta última ala posteriormente. “Quando desativou, me envolvi mais [com os dependentes químicos] e, como já trabalhava o dia todo, tinha mais tempo”.

Logo, a enfermeira tomou contato mais profundo com a realidade da dependência química, em reuniões e palestras. “Fui atrás e fiz o curso de Especialização em Dependência Química.

É um trabalho maravilhoso, apaixonante... Ver como o paciente chega e como ele sai”.

Ponto de referência

Além de galgar novos campos, a enfermagem brasileira tem conseguido elevar seus conhecimentos ao status de referência em saúde.

Foi o que houve com a Dra. Silma Maria Cunha Pinheiro. Mestre em doenças infecciosas e parasitárias, Pinheiro tem atuação reconhecida no controle de infecções hospitalares em Minas Gerais e presta assessoria a várias instituições. Ela também foi pioneira. Depois da graduação, ingressou na Comissão de Controle de Infecções Hospitalares no Hospital Felício Rocho, em Belo Horizonte – na época, um campo emergente para a enfermagem.

Como não havia formação específica, a saída – mais uma vez – foi buscar conhecimentos de forma independente: “Participei de eventos científicos no Brasil e exterior, além de ter participado ativamente na organização de congressos nacionais sobre o tema – mas, apesar das dificuldades, havia uma motivação contínua no sentido de buscar o aprimoramento”.

Tanto esforço valeu a pena: “O reconhecimento profissional se concretizou por ocasião de ter sido uma das agraciadas com o XVI Prêmio Jovem Cientista em 2000, na categoria ‘Graduados’, quando apresentei os resultados da pesquisa de mestrado ‘Modelo

Apenas auxiliares de médicos?

Enfermagem precisa melhorar imagem social:

As enfermeiras dras. Jeanne Marie R. Stacciatini, Lourdes M. S. Andraus, Elizabeth Esperidião e Adélia K. Nakatani demonstraram as representações sociais mais frequentes sobre a enfermagem no público que frequentou a Universidade Federal de Goiás, no projeto “A Comunidade vai à UFG”.



Para as pesquisadoras, com exceção do reconhecimento profissional, todas as demais categorias evidenciam elementos que reportam inferioridade à enfermagem, o que indica a necessidade de melhorar a percepção social do papel dos trabalhadores dessa área.

Alguns fatores que obstruem o crescimento da enfermagem

- Carência de veículos de publicação científica;
- Recursos escassos para a realização de pesquisas;
- Cursos de graduação pouco qualificados;
- Perda do atendimento personalizado ao cliente em favor de um tratamento excessivamente impessoal;
- Falta de confiança dos profissionais de enfermagem em seu potencial e no da profissão.

de predição de risco de infecções hospitalares para pacientes internados em unidade de terapia intensiva”’.

Atualmente, a Dra. Silma Pinheiro é coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras, de Belo Horizonte, e professora assistente da Escola de Enfermagem da PUC-MG, além de estar se projetando no exterior, graças à apresentação de trabalhos científicos em congressos sobre controle de infecções nos Estados Unidos e por meio de publicações em revistas especializadas.

O reconhecimento está lá fora

Outra enfermeira brasileira com destaque no exterior é a Dra. Vânia Declair Cohen, especialista em UTI, dermatologia e tratamento de feridas. A experiência de Vânia começa em Israel, para onde foi em busca de um curso de pós-graduação em UTI. O que encontrou se tornou a motivação para iniciar seus estudos no tratamento de feridas. “Lá, os pacientes raramente apresentavam úlceras de pressão. Assim, comeci meus estudos a fim de saber quais eram os cuidados prestados pela enfermagem. Alguns meses depois, Israel entrou na Guerra do Golfo, e eu trabalhava em um hospital de retaguarda para onde seriam transferidos os feridos. Prestei assistência a pessoas que possuíam muitas lesões de pele. Daí, começei meu interesse”.

As pesquisas levaram Vânia Declair aos ácidos graxos essenciais, em um trabalho que lhe deu projeção internacional. “Meus estudos estão voltados para o ácido linoléico e outros

ácidos graxos insaturados. Os produtos existentes hoje no mercado foram baseados em meus trabalhos de pesquisa, apesar de muitos destes produtos não atentarem para a qualidade, o que me deixa muito triste”.

Mesmo com a evolução de muitos profissionais, a Dra. Declair destaca que há enfermeiros que “não acreditam na enfermagem” e por isso não teve “muitos incentivos no começo”.

Não é o exemplo que deixaram as primeiras enfermeiras do País: “A enfermagem no Brasil foi construída por pessoas, principalmente mulheres, de características notáveis. Ethel O. Parsons ocupou o cargo de superintendente geral do serviço de enfermeiras. Inteligente, dinâmica e idealista, sua preocupação constante foi assegurar para a profissão um alto nível de preparo. Edith de Magalhães Fraenkel foi a primeira brasileira a fazer curso de enfermagem, nos Estados Unidos. Devotada à enfermagem e feminista convicta, organizou e dirigiu a Escola de Enfermagem da USP. Foram mulheres visionárias, idealistas e cheias de esperança de construir uma profissão respeitada por sua competência”, exemplifica a Dra. Semiramis Melani de Melo Rocha, enfermeira pediatra, professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP e do Departamento de Enfermagem da UFSCar. Exemplos que ecoam a convicção de Vânia Declair e de muitos profissionais de enfermagem: “Eu sempre acreditei [na enfermagem] e sempre pensei em encontrar, cada vez mais, meios para valorizar a profissão”.

Os obstáculos

Qualidade e quantidade

Além do aspecto qualitativo, a enfermagem tem ampliado seus quadros no Estado de São Paulo. Vejamos novamente o crescimento no número de profissionais em algumas cidades, comparando as inscrições entre 1993 e 2005 no COREN-SP:





Semana de Enfermagem

Reconhecimento profissional

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo investe no diálogo entre os profissionais de enfermagem e a sociedade

Ciente da importância do reconhecimento da categoria profissional em todas as esferas da sociedade, o COREN-SP está oferecendo, durante as comemorações da Semana de Enfermagem de 2006, um ciclo de palestras que contará com a presença de renomados profissionais da área administrativa, filosófica, jornalística e social. “O objetivo é refletir sobre o papel da enfermagem na sociedade e, também, proporcionar ao profissional um espaço no qual possa trocar experiências com outras áreas do conhecimento.”, afirma Ruth Miranda, presidente do COREN-SP.

Este espaço de reflexão é de extrema importância, já que o profissional, devido ao ritmo de suas atividades, tem pouco tempo para participar de atividades dessa natureza.

A Semana de Enfermagem apresentará temas como: A comédia corporativa, com Max Geringer, que abordará assuntos pertinentes ao dia-a-dia de trabalho e a maneira de tornar mais simples o relacionamento profissional entre as pessoas, dentro do ambiente de trabalho e como lidar com a situação, cada vez mais necessária do trabalho em equipe; Gestão de pessoas, com Fabrizio Rosso, que discutirá como se manter motivado e tornar seu trabalho um prazer; convivendo em comunidade com Gilberto Dimenstein, falando da importância das ações dos profissionais de enfermagem como material humano para a conscientização da comunidade. O fato de lidar com o outro e entendê-lo como um seme-

lhante; Márcia Tiburi, com a palestra Sobre amor, respeito e compaixão: os rumos da ética na qual abordará a questão do relacionamento entre duas pessoas em situações tão distintas e ao mesmo tempo tão próximas: o ser que é cuidado e o que está cuidando. A compaixão também será um conceito abordado, o qual segundo a filósofa vem sendo esquecido no mundo contemporâneo e por fim, Mônica Serra, com palestra Se toque: uma forma de prevenção. O Colar da Vida será o grande foco apresentado por Mônica Serra. O desenvolvimento desta campanha, de caráter totalmente preventivo ao câncer de mama, será abordado com o objetivo de mostrar ao profissional de enfermagem que ele, como agente difusor de informações, pode contribuir substancialmente para o fim da doença.

Durante a Semana de Enfermagem 2006, serão oferecidos também workshops sobre moda e estilo (automaquiagem e dicas de como usar a roupa branca), qualidade de vida (postura corporal no trabalho e movimentos que valem por exercícios) e relacionamentos interpessoais (conduta e comportamento no trabalho, falar e se fazer entender, dinâmicas de equipe e o corpo fala). Os workshops têm duração de 2 horas aproximadamente.

Os ciclos de palestras e workshops serão oferecidos gratuitamente aos profissionais que, para participar, deverão fazer uma inscrição prévia (veja instruções na página ao lado) e estar em dia com o Conselho.

Trabalhadores da Enfermagem: o estresse e as repercussões na sua saúde

Conhecer quais são os fatores, os níveis de estresse e suas conseqüências, poderá instrumentalizar-nos na busca de alternativas, criando programas de redução do estresse, esclarecendo que este não se constitui em problema individual e sim coletivo

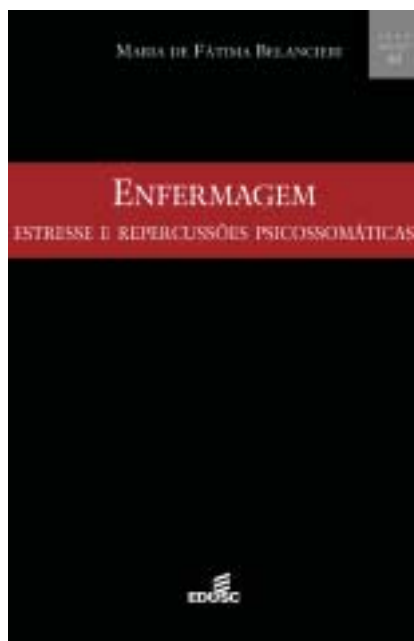
O estresse pode ser considerado um processo psicofisiológico que poderá resultar em sintomas desagradáveis e deletérios à saúde do homem contemporâneo e, de maneira especial, nos trabalhadores que executam atividades de risco, constituindo-se, na atualidade, em um problema de saúde pública.

Assim, neste artigo temos como finalidade comentar alguns dos resultados encontrados em estudo realizado entre trabalhadores da Enfermagem de um Hospital Universitário, cujo objetivo foi verificar as fontes e o nível de estresse, bem como os transtornos psicossomáticos auto-atribuídos.

Os resultados evidenciaram uma predominância de auxiliares de Enfermagem e a feminilização da profissão, refletindo a constituição da população de trabalhadores da área da Enfermagem no Brasil, conforme outros estudos.

O trabalhador da área da Enfermagem está imerso num ambiente onde estão presentes as relações de poder, determinadas pela hierarquia vigente na força de trabalho em Enfermagem. Ou seja, poder de que é investido o Enfermeiro que domina e controla (mas ao mesmo tempo é dominado e controlado) as categorias consideradas subalternas: os técnicos e auxiliares.

Essa cisão, com saberes divididos e hierarquizados, em que alguns dominam a concepção do trabalho (intelectual) e outros a execução (manual), favorece o surgimento de crises e conflitos, pois na realidade não se tem um trabalho em equipe: cada qual realiza suas atividades de forma isolada, comprometendo inclusive as relações e o funcionamento do setor de trabalho.



Embora os enfermeiros tentem livrar-se dos resquícios históricos de submissão, buscando sua autonomia como profissional, muitas vezes acabam no individualismo. A autonomia do profissional é mantida através do controle que exerce sobre os outros. Subordinado ao trabalho e às normas da instituição, o enfermeiro também acaba restringindo a autonomia dos seus subordinados, em razão do papel que precisa desempenhar.

Assim, observa-se uma falsa autonomia, visto que ainda permanecem as relações de poder, controle e submissão,

que foram relatadas no estudo como fatores desencadeadores de estresse entre os trabalhadores.

O desenvolvimento do trabalho na área da Enfermagem, em razão da divisão, não ocorre de forma harmoniosa. O que se tem, na verdade, é uma crise que perpassa os séculos XVIII, XIX e XX, ou seja, não existe um trabalho em equipe, mas uma cisão entre o saber e o fazer da Enfermagem, na qual poucos dominam o saber e a maioria executa as tarefas, sem compreender as razões dos procedimentos. Esse trabalho, parcelado, “taylorizado”, promove mais divisões do que convergências, embora o mesmo espaço de trabalho seja compartilhado coletivamente. Os trabalhadores estão continuamente sendo confrontados, vigiados e controlados pela organização, portanto, não há lugar para as atividades cognitivas e intelectuais que proveriam a atividade de sentido e, conseqüentemente, reduziria o estresse no ambiente de trabalho.

Não seria novidade alguma comentar o déficit na área da saúde que o Brasil vem enfrentando nos últimos anos. Assim, a falta de verbas, a falta de recursos materiais, a redução do número de trabalhadores nos setores de saúde – especialmente nas instituições hospitalares – podem favorecer o surgimento do estresse e o comprometimento da saúde dos trabalhadores na área da Enfermagem.

Estudos com Enfermeiros de unidades abertas observaram maior escore de estresse na prestação da assistência ao paciente, destacando-se o atendimento a pacientes em estado crítico, o enfrentamento da morte do paciente e a orientação aos familiares de pacientes críticos. Assim, a morte do paciente é sentida como uma “falha”, gerando ansiedade no trabalhador da saúde.

Seleção Cultural

Livros

Desvendando os segredos da linguagem corporal

Allan Pease

Informações: Editora GMT

O Monge e o Executivo - Uma História Sobre a Essência da Liderança

Hunter, James C.

Informações: Sextante / Gmt

A ditadura da beleza e a revolução das mulheres

Augusto Cury

Informações: Sextante

Filmes

Aeon Flux: Operação Terminus - (EUA, 2006)

Ficção, 93 min.

A Luta Pela Esperança - (EUA, 2006).

Ação, 144 min.

Doce Novembro - (EUA, 2001)

Romance, 119 min.

Cidade Baixa - (Brasil 2005)

Drama, 110 min.

Exposições

A Figura Humana em Representação

A mostra tem 70 obras, que incluem desenhos, gravuras, pinturas e esculturas. O tema é a representação do corpo humano na arte brasileira. A exposição conta também com obras da Coleção Brasileira (acervo da Fundação Estudar no Brasil), que mostra a visão dos estrangeiros no país no século 19, com obras de Felix Emile Taunay e Henry Chamberlain, entre outros. Horários: de terça a domingo das 10h às 18h. A Pinacoteca fica na praça da Luz, 2. Informações: (11) 3229-9844. Até 19/11/2006, entrada franca.



Heródoto Barbeiro

Ossos duros de roer

Os conflitos trabalhistas são tão antigos como a Revolução Industrial. Desde que a sociedade humana se organizou como a conhecemos hoje, as pessoas lutaram por melhorias de condições de trabalho e melhores salários. Foi uma briga imensa que resultou na criação da legislação trabalhista, uma vez que os empregados eram considerados a parte mais fraca dessa relação. De fato, quando o processo industrial começou os operários eram obrigados a trabalhar mais de 15 horas por dia, não havia a proibição do trabalho infantil, nem um piso salarial, hoje conhecido como salário mínimo. Segundo um economista do Século XIX o salário deveria ser apenas para manter o trabalhador vivo. É verdade que esses tempos acabaram e as relações ficaram mais estáveis com a organização dos trabalhadores em sindicatos, leis que regulam o trabalho e a humanização das condições gerais da sociedade. Contudo o mundo do Século XXI trouxe novas modificações. Há quem diga que o emprego vai acabar, mas o trabalho não. Isto quer dizer que cada vez mais pessoas vão trabalhar por conta própria, sem a carteira assinada, de forma autônoma, e cada vez que executarem um serviço terão que emitir uma nota fiscal. Uma empresa individual, como já é tão comum mesmo no Brasil. Isto é uma faca de dois gumes. De um lado é possível encontrar quem contrate os serviços em época de vacas magras, mas de outro se perde o apoio social da lei, como por exemplo, o fundo de garantia. O mercado exige que o profissional seja autônomo, cuide de seus próprios impostos, previdência, seguridade social, coisas que se houver um vínculo empregatício, é bancado pelas empresas. Assim, no custo de um trabalho, é preciso avaliar todas essas despesas, que antes não existiam.

A dignidade passa e sempre passou pela remuneração digna do trabalho. Ela é uma das formas de reconhecimento do trabalho, é verdade que não é a única, mas pesa muito. As pessoas precisam ganhar o suficiente para manter uma vida razoável, ainda que trabalhe muito. Mas não é tudo, o reconhecimento profissional pela categoria, pelos clientes, pelo mercado e pela empresa é fundamental para manter o alto astral e dar otimismo para qualquer pessoa. Nas empresas o reconhecimento profissional também é medido pela forma que as pessoas são tratadas pela direção e pela chefia. Inicialmente ninguém quer ser submetido a uma sessão de desprestígio na frente de outros, mesmo que tenha pisado na bola, ou ter o seu nome veiculado na intranet. Geralmente quem dá bronca em público é chefe e não é líder. O líder é o que respeita a dignidade e é capaz de reconhecer o trabalho, não se apropria das idéias dos outros, e divide com todos os sucessos e os fracassos da equipe. Fora disso ele é o chefe, que pensa que autoridade se conquista infundindo o medo nos funcionários e não conquistando todos para a missão da empresa. O melhor local para se trabalhar é aquele que todos atingem suas metas, são diligentes, se preocupam com os pacientes, são solidários com os colegas, e o ambiente é descontraído e alegre. Por quê tem que ser sisudo? Porque o chefe está mal humorado e dia feliz é só quando ele está feliz. Um ambiente desanuviado conduz a uma boa produtividade e atendimento uma vez que todos sabem que são respeitados na sua dimensão humana e profissional.

Aos poucos os gestores aprendem que não adianta mais manter uma equipe, que muitas vezes já trabalha sob forte pressão psicológica, porque é da natureza da enfermagem, sob ameaça de qualquer ordem, até mesmo de demissão. É preciso que o clima seja de encantamento, pois isso vai passar para os pacientes e vai fazer a diferença entre um atendimento e outro. Portanto, respeitar as pessoas e zelar pela sua dignidade profissional é uma ação de inteligência estratégia e não uma simples bondade. Reconhecer as qualidades profissionais dos membros da equipe vai fortalecer o resultado, melhorar a qualidade do atendimento e proporcionar um clima organizacional de constante aprimoramento.

4º Encontro Nacional dos Auxiliares e Técnicos de enfermagem “o cuidar como responsabilidade universal”

Dias 1 e 2 de setembro de 2006

Cursos pré-encontro

valor de cada curso R\$ 60,00

31/08/2006 - quinta-feira - das 8 às 17hs

APH - Atendimento pré-hospitalar - Suporte básico de vida

Ministrado: enfermeiro Dr. Jairton Cavalcante Bastos

31/08/2006 - quinta-feira - das 8 às 17hs

Cálculo e diluição de medicamentos

Ministrado: enfermeira Dr^a Raquel Partamian



Observação: Os cursos pré-encontro são atividades autônomas ao evento do 4º encontro. A inscrição no evento não dá direito a participar dos cursos ministrados no dia 31/08/2006. Caso haja interesse faça sua inscrição.

Inscrições: tel/fax – (11) 4055-5612 / 6806-0935

Unip - Universidade Paulista - Rua Magda Perona Frossard, 571, bl C - Jardim Canadá - Ribeirão Preto - SP

Semana de Enfermagem – Reconhecimento Profissional Ciclo de palestras

Data: de 15 à 19 de maio de 2006

Local: Hospital Santa Catarina – Av. Paulista, 200 - Bela Vista - São Paulo – SP.

Gratuito

Informações e inscrições: (11) 5096-5484

Oficinas

moda e estilo, qualidade de vida e relacionamentos interpessoais.

Data: de 15 à 19 de maio de 2006

Local: Hospital Santa Catarina – Av. Paulista, 200 - Bela Vista - São Paulo – SP.

Gratuito

Informações e inscrições: (11) 5096-5484

IX Semana de Enfermagem do Hospital Abreu Sodré

Data: 22 a 24 de maio de 2006

Local: Anfiteatro Banco Itaú - Av. Prof. Ascendino Reis, 724 - Vl. Clementino -

São Paulo - SP.

Informações: (11) 5576-0612.

II Congresso Brasileiro de Nutrição e Câncer e Ganepão 2006

Data: 24 a 27 de maio de 2006

Local: Centro de Convenções Rebouças - SP.

Informações: (11) 3284-6318 //

www.ganep.com.br/ganepao //

www.nutritotal.com.br

12º ENENT - Encontro Nacional de Enfermagem do Trabalho

Data: 23 à 25 de agosto de 2006

Local: Auditório da Universidade Bandeirante de São Paulo - UNIBAN - Rua Maria Cândida, 1813 - Vila Guilherme - SP

Informações: (11) 5042-3428 ou pelo site: www.anent.org.br



A SOBEE em parceria com a Universidade Católica de Brasília - UCB - informa a todos os graduados em enfermagem a abertura da inscrição para o processo seletivo do PROFORM - Programa de Formação de Docentes em Enfermagem - equivalente a licenciatura em enfermagem, requerimento legal para o exercício da docência em educação profissional técnica de nível médio. As provas para o processo seletivo serão realizados em pólos credenciados pela UCB, que estão disponíveis no site: www.catolicavirtual.br.

O período de inscrição ocorrerá entre 2 de maio e 21 de junho. Para maiores informações: www.sobee.org.br, vandutra@superig.com.br ou aporto@intesp.com.br

AGORA OS HOSPITAIS ESTÃO COMPLETOS.

O HOSPITAL. MANUAL DO AMBIENTE HOSPITALAR.



Procedimentos de Enfermagem • Protocolos • Comentários • Notas • Observações
Procedimentos Médicos • Limpeza, Desinfecção e Esterilização • Lavanderia, Higiene
e Resíduos Hospitalares • Curativos • Infecção Hospitalar (CCIH) e muito mais.

Um manual indispensável para todos os estudantes e profissionais de saúde. São 832 páginas ilustradas com tabelas, gráficos e fotos em cores com a informação necessária para tirar as suas dúvidas do dia-a-dia. Aborda temas que envolvem o ambiente hospitalar, suas rotinas, protocolos, setores e especialidades, com conteúdo claro, objetivo, prático e principalmente ético. São 48 capítulos escritos por 49 especialistas. Compre já o seu.

Informações:

Distribuidor Nacional

Maravilha Comércio de Livros Ltda.

Fone: (41) 3330 8400 • Fax: (41) 3330 8405

e-mail: maravilha@maravilhalivros.com.br

www.manualresol.com.br

Enfermagem

Pós-Graduação Lato-sensu



Cursos

- Enfermagem em Nefrologia
- Prevenção e Controle de Infecções Hospitalares
- Saúde Pública e PSF para Enfermeiros
- Enfermagem Neonatal
- Enfermagem Obstétrica
- Enfermagem de Alta Complexidade
- Enfermagem Dermatológica
- Enfermagem do Trabalho

Horário: Sábado e Domingo das 08h00 às 18h00 uma vez ao mês

Solicite informações dos cursos de Educação Física
Nutrição, Educação e Fisioterapia.

São Paulo
(0xx11) 6014-5656

Rio de Janeiro
(0xx21) 2484-3336

Outros Estados
0800 772 0149

visite nosso site: www.posugf.com.br

Vacina Anti-câncer: finalmente um tratamento definitivo?

Por Grazielle Marronato



Novavacinaanti-tumoral desenvolvidaporuma equipebrasileiraestá revolucionandootratamento decâncerdepeleerins

Uma novidade no tratamento de câncer está animando pacientes e a comunidade científica, é a vacina anti-tumoral que combate o melanoma e o carcinoma. A vacina foi desenvolvida pelo Professor Doutor do Departamento de Imunologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP e Consultor do Laboratório de Patologia Cirúrgica e Molecular do Hospital Sírio-Libanês José Alexandre Barbutto e sua equipe do Hospital Sírio-Libanês. Segundo Fábio Diogo, porta-voz oficial do Grupo Biotecnologia, que também atuou no desenvolvimento da vacina, as pes-

quisas foram iniciadas entre 1996 e 1997 pelo grupo em parceria com o Laboratório de Patologia Celular e Molecular do Hospital Sírio Libanês e com o Instituto de Ciências Biológicas - ICB da Universidade de São Paulo - USP. Ele explica que a pesquisa foi dividida em 3 etapas: na Fase 0 os estudos foram realizados em 17 pacientes; na Fase 1, 35 pacientes e na Fase 2, foram 500 pacientes envolvidos. Ele acrescenta que durante a segunda etapa, em 2000, o governo contribuiu com subsídios financeiros, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

Passados 8 anos e já concluídas todas as fases, a descoberta do novo tratamento foi publicada na norte-americana *Cancer Immunology*, pela qual foi reconhecido como válido. O reconhecimento brasileiro foi dado no mesmo ano pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA que aprovou a vacina “como procedimento terapêutico, não como produto”, frisa Diogo. E foi no ano passado, já apta para aplicação, que ficou disponível para a classe médica, o que causou grande expectativa pelos resultados. A aplicação da vacina contra o câncer, que Diogo prefere denominar como “vacina anti-tumoral” por ser uma ótima alternativa para o tratamento de cânceres de pele e rim, está sob a tutela da OncoCell - divisão do grupo Genoa Tecnologia.

O procedimento de obtenção da vacina é singular e envolve a extração do tumor e posteriormente a fusão com a célula dendrítica, a qual percebe a presença da doença e têm a função de alertar o organismo sobre o aparecimento do problema. Contudo, como o sistema imunológico de um paciente de câncer se encontra debilitado, a função da vacina é reabilitá-lo. Assim, o que ocorre é a fusão de uma parte do tumor do doente com uma célula dendrítica de alguém sadio. A doação é simples, semelhante à de plaquetas, monócitos que em culturas adequadas se transformam em células dendríticas. Elas vão “tomar a forma do tumor”, diz Diogo, e são estas células híbridas que formarão a vacina e farão com que o sistema imunológico responda.

De acordo com o laboratório Genoa, a vacina é uma ótima alternativa, pois não provoca efeitos colaterais, muito menos desconforto na aplicação.

Ainda assim, a vacina só pode ser aplicada em pacientes que tenham resíduos do tumor. O tratamento costuma ser iniciado 3 ou 4 semanas após a retirada dele. Além disso, só podem se submeter pessoas cujo quadro clínico avaliados pelo oncologista. “É ele que determina as doses e o espaço de tempo entre vacinas” destaca. Porém, não são só os médicos o fator fundamental para que o tratamento dê certo, conforme declara Diogo “o profissional de enfermagem é um elemento chave. A vacina é como outra, não há segredo na aplicação, mas como o paciente oncológico é diferenciado por estar fragilizado a presença do profissional de enfermagem passa a ser muito importante”, afirma. O porta voz acrescenta, ainda, que devido a alguns pacientes já estarem metastáticos e conviverem com o avanço da patologia, a figura do profissional de enfermagem para ouvir e bem tratar é essencial. Por isso que o laboratório Genoa Biotecnologia exige que a equipe de enfermagem tenha experiência na área oncológica.

Os profissionais da área de enfermagem também tiveram participação ativa na fase de pesquisas. “Houve estreita relação com o médico na obtenção de informações monitoradas”, diz o porta-voz do Laboratório Genoa.

Apesar da eficácia da vacina e do êxito de divulgação, ainda não foram divulgados os atendimentos mensais realizados. “O que posso afirmar é que, como fundamento, a vacina não deve variar muito quando aplicada a outros tipos de cânceres o que amplia a possibilidade de tratamentos”, diz Diogo, ou seja, mais novidades na área oncológica estão a caminho.

Membros do Grupo Genoa

Dr. L.H. Câmara Lopes

Presidente Genoa Group

Fabio Diogo

Vice Presidente Genoa Group

Dra Cristina Mitteldorf

Citopatologia

Dr Emmanuel Dias Neto

Dr Flávio Canelas Canavez

Dra Gilka Gattás

Conselho Científico

Dr Paulo Sérgio de Oliveira

Divisão de Bioinformática

Mariana Lazzarini

Biologia Molecular

Dra Kátia R.M. Leite

Presidente Conselho técnico

Cláudia Muraro de Carvalho, PhD

Biologia Molecular

Dra Elida Ojopi

Genética Molecular

Tempero da vida

Pesquisas atestam que água salgada é eficaz contra fibrose cística

Por João Marinho

O que é fibrose cística

A fibrose cística (FC) é uma doença genética que faz com que o paciente tenha reduzida a quantidade de água presente na secreção dos brônquios, ou seja, no muco produzido pelo sistema respiratório responsável por capturar patógenos e que permanentemente é eliminado pelos pulmões até a boca, mantendo-os limpos.

Espesso, o muco do portador de FC adere com facilidade às paredes pulmonares, dificultando a limpeza e aumentando a incidência de lesões (que se tornam crônicas) e de infecções, além do risco potencial de morte por insuficiência respiratória.

A doença está relacionada a um defeito no gene conhecido por CFTR. Uma em cada quatro crianças de pais que, ambos, possuem cópias defeituosas desse gene desenvolve a FC.

Incurável. Potencialmente fatal. Essas são expressões que certamente fazem parte da experiência dos portadores de fibrose cística, doença de origem genética que causa complicações nos pulmões, e, para tratá-la, os pacientes até agora tinham de se submeter a terapias muitas vezes dispendiosas.

Duas pesquisas recentes, porém, sinalizam uma nova era para os que lutam contra a doença, com um tratamento efetivo e barato que prima pela simplicidade: a utilização de água salgada.

A cura pela água

Os estudos foram realizados pela Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill (EUA) e pelo Royal Prince Albert Hospital, da Universidade de Sydney, Austrália, em parceria com o Instituto Woolcock de Investigações Médicas.

Em ambas as pesquisas, publicadas no mesmo dia no *New England Journal of Medicine*, os cientistas descobriram que a inalação de uma solução hipertônica de água salgada na forma de aerosol diminuía o risco de lesões pulmonares causadas pela doença.

A importância das duas pesquisas está não apenas em prover um tratamento simples e barato, mas em estabelecer

as causas primeiras do problema: em uma pessoa saudável, há uma fina camada de água, de cerca de 5 a 10 microns de espessura, que protege e lubrifica as paredes dos pulmões. Os estudos comprovaram que os pulmões do portador de FC são desidratados e não possuem essa película. Foi o segredo do sucesso da solução salina, que restaurou essa hidratação por meio de osmose. “O sal essencialmente suga a água dos tecidos pulmonares para fora e sobre as vias aéreas”, explica Richard C. Boucher, um dos co-autores da pesquisa da Carolina do Norte.

Sem adições

Nessa pesquisa, 24 pacientes foram aleatoriamente selecionados para receber um tratamento por inalação de solução salina hipertônica – 5 ml a 7% de cloreto de sódio –, quatro vezes ao dia por períodos de 14 dias, com ou sem um pré-tratamento com amilorida, substância classicamente utilizada para tratar a FC.

Foram empregados dois tipos de período: períodos-base, em que foram medidas a clearance (depuração) do muco e as funções pulmonares dos voluntários sem a solução salina; e períodos de tratamento, durante o qual as mesmas medições foram feitas já com a terapia em andamento.

Nas inalações com solução hipertônica sem pré-tratamento com amilorida (ou seja, solução e placebo), houve uma redução significativa dos sintomas respiratórios, com melhora na clearance do muco e nas medições da capacidade vital forçada (CVF), do fluxo respiratório forçado entre 25-75% da CVF (FEF25-75) e do volume expirado forçado no primeiro segundo (VEF1).

Em comparação com as inalações com pré-tratamento com amilorida, as análises das funções pulmonares e da clearance do muco demonstraram que a solução salina trabalha melhor sozinha.

Estudos de laboratório levaram à descoberta de uma nova ação da amilorida, que impediram que esta promovesse os efeitos da solução salina: bloquear o transporte de água.

Redução de riscos

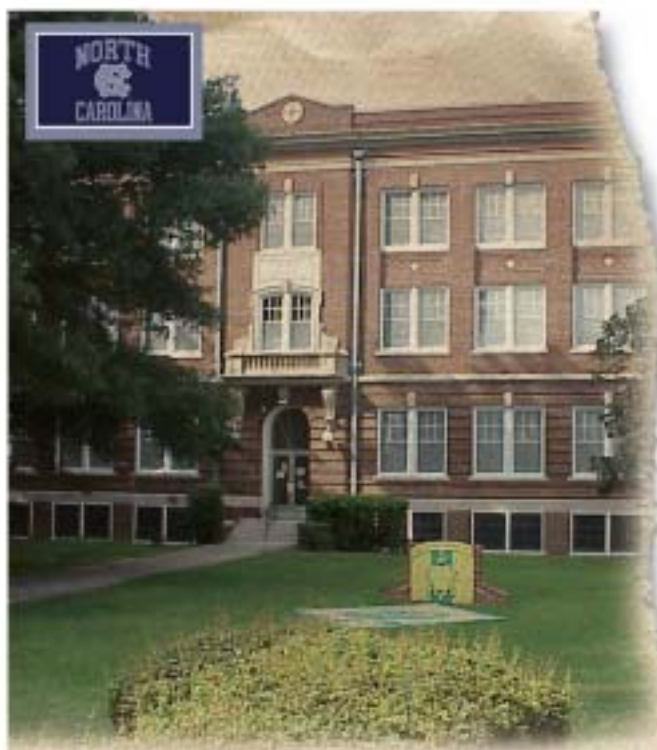
O fato de existirem dois estudos sobre o assunto não é incidental: ambos são complementares e fruto de colaboração entre as duas equipes.

Na pesquisa australiana, 164 pacientes com FC estável e idade mínima de seis anos foram selecionados para uma experiência do tipo duplo-cego e inalaram 4 ml de solução salina a 7% ou a 0,9% (grupo de controle), duas vezes ao dia, por 48 semanas. Um broncodilatador foi administrado antes de cada dose, e terapias tradicionais foram mantidas. Em comparação com o grupo de controle, que recebeu solução salina normal, o grupo que inalou a solução hipertônica, apesar de manter um FEF25-75 similar, apresentou resultados significativamente melhores para a CVF e o VEF1, além de uma menor incidência de complicações pulmonares.

A diferença entre a porcentagem de pacientes que não apresentaram complicações pulmonares também foi significativa – 76% no grupo que tomou solução hipertônica contra 62% do grupo de controle.

Números

- 10 a 15 minutos, pelo menos duas vezes ao dia, é o necessário para que pacientes jovens com FC combatam a incidência de lesões pulmonares mediante inalação de solução salina hipertônica, segundo os dois estudos;
- Quase 2 vezes tão salgada quanto a água do Oceano Atlântico é a solução utilizada nas pesquisas;
- 76% contra 62% foi a diferença entre as porcentagens de pacientes que não apresentaram complicações pulmonares no grupo que inalou a solução e no grupo de controle, respectivamente, segundo a pesquisa australiana;
- 1 em cada 4 crianças cujos pais têm, ambos, uma cópia defeituosa do gene CFTR desenvolve fibrose cística.



Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill (EUA)

Localizada em Chapel Hill, na Carolina do Norte, a UNC-CH é a mais antiga instituição pública de ensino superior dos Estados Unidos. Fundada em 1789, recebeu seu primeiro aluno apenas em 1795.

Hoje, porém, conta com um extenso campus e oferece 71 cursos de bacharelado, 110 mestrados e 77 doutorados para quase 17 mil graduandos e mais de 10 mil pós-graduandos, além de contar com um staff acadêmico de 6.261 pessoas.

Royal Prince Albert Hospital – Universidade de Sydney (Austrália)

O Royal Prince Albert Hospital, mais conhecido como RPA, é um hospital-escola da Central Clinical School da Universidade de Sydney, e o maior da cidade. A Universidade de Sydney, por sua vez, é uma instituição pública fundada em 1850, e a universidade mais antiga da Austrália.

Em 2005, contava com mais de 31 mil graduandos, quase 15 mil pós-graduandos, um staff acadêmico de mais de 2 mil pessoas e oito campi, um dos quais pertencente à Faculdade de Enfermagem.



Uma visão do interior

A enfermagem cresce no interior do estado e passa a ter um papel fundamental nas políticas de saúde

O interior do estado de São Paulo conta, atualmente, com cerca de 119 mil profissionais de enfermagem cadastrados, o que corresponde a 44% do quadro de inscritos no Conselho. Há 10 anos, esse número não passava de 44 mil, nesse período demonstrou um grande crescimento: 166,5%

Pelos números acima percebemos que a enfermagem paulista encontrou seu caminho. Cada vez mais pessoas optam pela área e estão se aperfeiçoando nas mais diferentes especialidades. Isso é resultado de um reconhecimento político e social do profissional, que até pouco tempo atrás era visto com ressalvas por grande parte da população. Isso acontece graças ao profissional que adotou uma postura diferenciada e passou a investir mais em sua carreira. Segundo a enfermeira Cristina Navas, coordenadora da subseção de São José do Rio Preto “com um mercado mais exigente, o profissional tem que procurar um constante aprimoramento através de cursos e especializações”. Essa é, também, a opinião da enfermeira Rosely Gozi, coordenadora da subseção de Santos, que fez a seguinte observação “As dificuldades profissionais no mercado de trabalho se amenizam quando o profissional se atualiza, aperfeiçoa e acredita no que faz”. Inegavelmente, nos últimos anos houve um aumento na procura do curso de enfermagem, o que fez crescer o número de vagas no ensino superior. O enfermeiro, tem maior facilidade de encontrar trabalho, no entanto, apenas o diploma universitário não garante sua colocação profissional. “O que também temos observado é o aumento no número de instituições de ensino, isso acarreta em mais profissionais em um mercado de trabalho mais exigente” afirma Navas.

A enfermagem é uma profissão com um campo vasto para atuação e tem alcançado um grande reconhecimento na sociedade, segundo Navas “os profissionais de Enfermagem, esperam uma Enfermagem mais valorizada, onde os profissionais estejam realmente exercendo a profissão com autonomia, mostrando que têm um grande conhecimento científico”.

Mais próximo do profissional

A descentralização do COREN-SP também auxiliou nesse processo, já que com a criação e implantação das subseções, o profissional ficou mais próximo do Conselho e o atendimento ganhou em agilidade.

As subseções possuem uma estrutura organizacional bem definida, porque não enfrentam dificuldades administrativas. Conforme Navas “o atendimento e relatórios de fiscalização estão informatizados, assim no trabalho do dia-a-dia não encontramos grandes dificuldades. Em alguns meses no ano, no entanto, o número de profissionais que procuram a subseção para fazer inscrição praticamente triplica e gera uma sobrecarga no trabalho e conseqüentemente uma certa demora no atendimento, o que é um fato estressante tanto para os colaboradores quanto para os profissionais que nos procuram”.

A observação da coordenadora é relevante já que a procura pelo Conselho tende a se intensificar nos primeiros meses do ano, devido ao registro de profissionais recém-formados. Como esse fato é sazonal, a orientação é que o profissional, antes de se dirigir ao atendimento, verifique os prazos para inscrição e, também, procure datas alternativas se isso for possível.

Investimentos no interior

Se as políticas públicas de saúde são tímidas para o interior do estado, o mesmo não acontece com as ações de COREN-SP, que investe, cada vez mais, na aproximação desse profissional com a sede do Conselho, através de sistema on-line, de investimentos em comunicação entre outros.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Concurso de Contos

Durante o ano de 2005, o Conselho Regional de Enfermagem promoveu o concurso "O Conto da Enfermeira", cujo objetivo foi revelar talentos entre os profissionais de enfermagem. Os profissionais deveriam relatar experiências vividas, atentando para uma narrativa moderna. Os contos foram avaliados pela inventividade, originalidade e pelo domínio da linguagem literária, harmonia, forma, conteúdo, coesão e coerência.

A comissão julgadora composta por Sônia Regina Delestro Matos, Tomiko Kemoti Abe e Ivete Sena O. Alexandrino classificou os contos abaixo:

Claudenir, autoria de Eni de Jesus Rolim

Todas as almas percorrem seu caminho, autoria de Patrícia Helena de Campos Villela

Quando o paciente escolhe, autoria de Elaine Cristina Áreas Solastrici

Além da obrigação, a devoção, autoria de Ana Maria Chaves

Compartilhando um momento frágil, autoria de Marilene Barros de Jesus

...na vida é assim, autoria de Vera Lúcia Mariano Defacio

O preconceito que mata, autoria de Vanessa Andrade Gambá

O profissional da saúde gerando qualidade de vida, autoria de Cleide de Oliveira Melo

Carisma, autoria de Carla Fernanda M. D. Leonato.

O fundamental, autoria de Eliseth Ribeiro Leão

Histórias que a vida conta, autoria de Agda Gomes de Abreu Souza

Um paciente terminal: uma história, uma vida, autoria de Maria Paula Soares da Silva.

Parabéns a todos os selecionados.



Cartas

Enfermagem em Xequê

Parabéns por abordar o assunto "enfermagem em xequê", com certeza depois desta leitura, nós enfermeiros teremos muito sobre o que refletir. Esta revista esta cada vez melhor.

Sandra Regina Souza de Oliveira Silva - São Paulo - SP

Parabenizo pela reportagem de capa. Nós profissionais cuidamos do próximo e esquecemos de nossa saúde.
Cristina F. Silveira - São Paulo - SP

Pílula do dia seguinte

Sugerimos que o COREN-SP faça uma matéria sobre a contracepção de emergência (pílula do dia seguinte), tema que temos trabalhado em todo o país e que tem gerado polêmica devido a uma série de desinformações de diversas áreas profissionais. Já estamos atuando com colegas da FEBRASGO para a atualização de ginecologistas, recentemente fizemos um artigo para a SOGIA, direcionado a pediatras e sentimos muita falta da abordagem deste tema junto aos profissionais de enfermagem, que têm dúvidas em geral desde procedimentos éticos, técnicos quanto educativos.
Giselda Cristina Piva - São Paulo - SP

Pós-graduação em saúde mental

Gostaria que abordassem sobre pós-graduação em saúde mental, minha área de interesse.
Roselei Giane Ribeiro Benjamin Verrochio - Araras - SP

Agradecemos as cartas recebidas de:

Érika Gislene Franco - Vargem Grande do Sul - SP
Fabrício de Almeida - São Paulo - SP
Genilda Ferreira Murta - São Caetano Do Sul - SP
José Simão Duarte - SP
Regina Figueiredo - São Paulo - SP
Rosângela Maria Gasparetto - Araraquara - SP
Sergio Dias Martuchi - São Paulo - SP
Sônia Regina Freitas Alves - São Paulo - SP



Expediente do COREN-SP

Presidente

Ruth Miranda

Vice Presidente

Sérgio Luz

Primeira-secretária

Maria Antonia de Andrade Dias

Segunda-secretária

Vanderli de Oliveira Dutra

Primeira-tesoureira

Akiko Kanazawa

Segunda-tesoureira

Aldafza Carvalho dos Reis

Presidente da Comissão de

Tomada de Contas - CTC

Francinete de Lima Oliveira

Membros da CTC

Guiomar Jerônimo de Carvalho

Wilson Florêncio Ribeiro

Conselheiros efetivos

Lindaura Ruas Chaves, Magdália

Pereira de Sousa, Maria Aparecida

Mastrantonio, Malvina Silvestre da

Cruz, Rita de Cássia Chamma, Sônia

Regina Delestro Matos e Terezinha

Ap. dos Santos Meneguêço

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Rua Dona Veridiana, 298 - Higienópolis - São Paulo - SP - CEP 01238-010

Fone: (11) 3225-6300 - www.corensp.org.br

Publicação: Demais Editoração e Publicação Ltda

Fone: (11) 5042-3428 - comunica@artein.com.br

Redação e revisão: João Marinho, Mônica Farias, Grazielle Noronha Danúbia Matos

Projeto Gráfico: Arte in Comunicação e Marketing

Publicação oficial bimestral do COREN-SP • Reg. Nº 24.929 • 4º registro • 260 mil exemplares • distribuição gratuita dirigida

Pós-graduação São Camilo em Saúde. Sua carreira em boas mãos.

O Centro Universitário São Camilo oferece pós-graduação *lato sensu* em diversas especialidades da área de enfermagem. São cursos que garantem a formação de alto nível técnico e humanista com toda a tradição de um nome que é referência no setor. Faça a diferença na área de saúde: faça São Camilo.

Enfermagem em Cardiologia
Enfermagem em Centro Cirúrgico
Enfermagem em Emergência
Enfermagem Gerencial
Enfermagem em Hematologia
Enfermagem em Nefrologia
Enfermagem em Neonatologia
Enfermagem em Reabilitação
Enfermagem em Terapia Intensiva
Enfermagem em UTI Pediátrica
Enfermagem Obstétrica
Enfermagem Oncológica
Enfermagem Pediátrica



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

INSCRIÇÕES
ABERTAS

Accesse o site e confira cursos em outras cidades do Estado de São Paulo.

Veja a lista completa de cursos:
www.scamilo.edu.br/pos

Ligue agora e saiba mais:
0800 178585